NOGUEIRA, M O G. Psicopedagogia Clínica: caminhos teóricos e práticos. Curitiba: Intersaberes, 2013.

OLIVEIRA, M A C. Intervenção Psicopedagógica na Escola. Curitiba: IESDE, Brasil, 2009.

_____, M A C. Psicopedagógica: a instituição educacional em foco. Curitiba: Intersaberes, 2014.

SILVA, K C. Introdução à Psicopedagogia. Curitiba: Intersaberes, 2012.

A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA E DA FAMÍLIA NA SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGENS DO EDUCANDO NO ENSINO FUNDAMENTAL

SIMONE ROSA RODRIGUES AFONSO

RESUMO

Este artigo tem como objetivo abordar o tema das Dificuldades de Aprendizagem no ensino fundamental I , no intuito de se comprovar a necessidade de união entre pais / familias et escola / pedagogo para que os educandos tenham sucesso na vida escolar , refletindo sob a relevância das principais formadoras do educando como um possível e viável caminho para a superação de tais obstáculos , para a realização do presente artigo utilizamos as vivencias diárias dentro do contexto escola e recorremos à pesquisa bibliográfica com o intuito de obtenção de embasamento teórico sobre o tema , visando enaltecer a individualidade e ritmo peculiar de cada educando e comprovar a real necessidade do apoio de todos no desenvolvimento da aprendizagem em todas as etapas da vida escolar . Propondo a reflexão para auxiliar o docente no cotidiano escolar compreendendo que muitas são as causas , portanto mais do que adaptar o currículo , propor novas estratégias , trabalhar com a ludicidade , precisamos olhar de forma atenta a história do educando , como são as suas construções familiares ou seja , quais são as barreiras impeditivas no avanço da aprendizagem e como o núcleo familiar lida com tal situação . Muita mais do que procurar culpados queremos ressaltar que tanto escola quanto família são responsáveis no processo de aprendizagem do educando e precisam desempenhar seus papeis para o desenvolvimento integral do mesmo, garantindo as condições necessárias e preservando os seus direitos constitucionais.

Palavras–chave: Dificuldade de Aprendizagem. Educando. Docente.

1 – INTRODUÇÃO

Compreendendo a amplitude e relevância do tema, este trabalho procura desvendar as dificuldades de aprendizagem, sem responsabilizar o educando pelo fracasso escolar e sim destacando os papeis que cabem a escola e a família.

D'Antino (1988, p.31) afirma que "Enquanto microestrutura, a família foi, e continuará a ser, o primeiro e mais importante berço do indivíduo, tendo como função original satisfazer a todas as necessidades físicas, afetivas e sociais da criança ".

Perrenoud a descreve: " [...] eles são muito diferentes uns dos outros. Cada um deles é produto de uma história de vida, de uma cultura, de uma condição social,

que determina sua relação com a escola e o saber. A competência dos professores consiste em aceitar os pais como eles são em sua diversidade. "

Desta forma cabe ao pedagogo não o papel de substituir a família, mas envolve lá no processo através de orientações e esclarecimentos, entendendo que a partir desta união se torna possível a formação integral do aluno.

A elaboração desta pesquisa partiu da tentativa de conhecer e entender os fatores que determinam as dificuldades de aprendizagem, pretendendo colaborar para a melhoria do processo do ensino e aprendizagem,

Propondo a reflexão partindo da heterogeneidade dos alunos, compreendendo os fatores internos e extemos nos quesitos de capacidades, motivações, interesses, ritmos, estilos de aprendizagem e relações pessoais, referindo se a atuação dos profissionais da educação na tentativa de amenizar e de garantir os direitos previstos no Estatuto da Criança e Adolescente lei 8069/90 no seu artigo 53.

É um direito de toda criança brasileira de qualquer classe social, raça, sexo, localidade estudar e permanecer em uma escola com boas condições, conduzir o seu desenvolvimento e preparando os para o exercício de sua cidadania, e acesso ao esporte, cultura e ao lazer. (Artigo 53 da lei 8069/90) do Estatuto da criança e adolescente.

Apoiados na concepção de Vygotsky que reconhece a aprendizagem como apropriação e reelaboração do conhecimento historicamente construído. Nesta perspectiva, o meio influência o desenvolvimento da criança e o rendimento escolar está atrelado a fatores econômicos, contexto histórico, método de ensino e família.

Souza (1996) afirma que as dificuldades de aprendizagem aparecem quando a prática pedagógica diverge das necessidades dos alunos. Neste aspecto, sendo a aprendizagem significativa para o aluno, este se tornará mais flexível, perceberá seus sentimentos, interesses, limitações e necessidades.

Para que o processo de aprendizagem transcorra naturalmente precisamos repensar os termos do currículo escolar como fator determinante para o desenvolvimento cognitivo e social do educando.

A este respeito esclarece Moreira e Candau (2007, p.118), " estamos entendendo currículo como as experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, em meio as relações sociais, e que contribuem para a construção das identidades de nossos / nossas estudantes. Currículo associa-se, ao conjunto de esforços pedagógicos desenvolvidos com intenções educativas

2 - DESENVOLVIMENTO

2.1 JUSTIFICATIVA

A proposta deste tema justifica se em compreender o papel do pedagogo em relação as dificuldades de aprendizagem ocorrida no ensino fundamental I com a perspectiva de reflexão , considerando a formação integral do educando .

Objetivando romper com as práticas escolares que não respeitam a diversidade presente no âmbito escolar , enten-

dendo que para superar tais desafios se faz necessário que esse processo ocorra com afetividade e conhecimentos científicos por parte dos docentes , no sentido de proporcionar uma educação de qualidade , visando o reconhecimento individual de cada aluno e o meio em que está inserido

. Compactuamos com a afirmação de Colello (2012 , p.97) " Grande parte do fracasso escolar , e ainda hoje , tributário de um sistema impessoal que , desconsiderando as diferenças individuais ou culturais , volta- se apenas para o grupo de alunos já em sintonia com o universo escolar .

Para o reconhecimento das dificuldades de aprendizagem é necessário saber os fatores que nela interferem e os seus significados , o tempo de assimilar aquilo que está sendo ensinado , ou seja , trata se de uma mudança relativamente continua na capacidade ou disposição do homem resultante de uma atividade e que não pode ser atribuida ao processo de crescimento e amadurecimento do próprio individuo .

Desta forma escola e familia são formadoras e responsáveis pelo processo de aprendizagem do educando , a este respeito Néreci (1972 , 12) afirma : " A influência da familia , no entanto , é básica e fundamental no processo educativo do imaturo e nenhuma outra instituição está em condições de substitui - la . "

Tal reconhecimento possibilita interpretar de forma coerente que o processo de ensino aprendizagem não fica somente a cargo da escola , que deve valorizar os saberes do aluno e oportunizar reais chances de o mesmo expor sua potencialidade sem ser rotulado .

Neste sentido Campos (1993 , p.2) reforça . Assim , consideramos que é necessário um esforço para que a utilização de rótulos seja reduzida e , se possível , extinta em nossas escolas . Isto envolve , certamente , a busca da compreensão das caracteristicas individuais do aluno e dos fatores intra ou extraescolares que contribuem para o seu rendimento insatisfatório No entanto esta realidade muitas vezes é distorcida , amparados pela legislação podemos afirmar que o pedagogo possui formação para compreender o educando em suas especifidades , segundo Libânco (1996 , p.127) " o professor pedagogo pode atuar em várias áreas distintas , buscando sempre a promoção dos saberes aos educandos " , no entanto não pode ser o único responsável pelo processo de ensino / aprendizagem .

2.2 PROBLEMATIZAÇÃO

É fundamental que cada criança seja vista e tratada como única , respeitada na sua singularidade , nas suas aptidões , e também em suas limitações , isto significa respeito ao ritmo de cada criança .

Importante deixar claro que as dificuldades de aprendizagem não podem ser relacionadas com as incapacidades de aprendizagem . A fim de evitar enganos utilizaremos a visão esclarecedora de Guerra (2001) crianças com dificuldades de aprendizagem não são deficientes , apenas demonstram dificuldades para aprender .

Desta forma a escola precisa adaptar o seu currículo contribuindo para o

desenvolvimento integral do aluno propondo práticas significativas e estratégias diferenciadas aliadas aos interesses e anseios da comunidade em que está inserida .

Partindo do pressuposto que a educação não pode ser igual para todas as crianças , é preciso construir trajetos escolares diferenciados , e ao pedagogo cabe à reflexão de nortear se da motivação do educando para despertar o interesse , criando estratégias que possibilitem utilizar a criatividade e espontaneidade , para que todos participem e que possam ser analisadas pelos seus avanços e progressos de forma individualizada .

Destacando a relevância da comunicação entre os participantes do processo de ensino aprendizagem , oferecendo condições ao educando de se tornar participante e tenha prazer em ir à escola , em estar na escola em percebê - la como significativa .

Com a consciência que a aprendizagem se inicia no contexto concreto da vivência social da família com todas as suas contradições , convém que o professor como mediador busque a interação com a familia do educando

2.3 – OBJETIVOS

2.3.1 GERAL

Analisar os papeis da escola e da familia como formadores , e , portanto , responsáveis por amenizar e até mesmo sanar com as dificuldades de aprendizagem

. 2.3.2 - ESPECÍFICOS

- Discutir a diversidade presente no âmbito escolar e o ritmo individual .

- Identificar boas práticas que levam em consideração as diferenças . .

- Determinar a relevância da familia no processo de ensino aprendizagem .

- Auxiliar os professores em sua prática docente .

2.4- HIPÓTESE

Como a escola e a familia se articulam para ajudar o aluno com dificuldades de aprendizagem ?

O educando de hoje está inserido em um contexto de modernidade quer seja em avanços tecnológicos , quer seja a visão da educação .

A esse respeito Carvalho (2004 , p.65) detine " educação de boa qualidade para todos e com todos buscando - se meios e modos de remover barreiras para a aprendizagem e para a participação dos aprendizes , indistintamente " .

Atualmente o educando está amparado por leis que visam buscar a qualidade da educação , propiciando direitos ao educando na formação plena .

Inegável que com a entrada das mulheres no mercado profissional , a maioria das mães já não se dedicam a auxiliar os filhos nas tarefas de casa , poucas participam de reuniões e muitas quando chamadas a escola para serem informadas da situação do mesmo , comparecem com medo do conselho tutelar .

Devemos considerar a nova formação da familia que em muitos casos fogem da tradicional , quanto à participação dos pais consideramos praticamente inexis-

tente , em razão da nossa sociedade machista e o fato de muitas crianças serem criadas por avós .

Desta forma nas escolas públicas vemos esse distanciamento o que certamente em nada contribui para o avanço do educando , visto que a família e a primeira fonte de socialização da criança que precisa se sentir amada e segura para desenvolver - se em todos os aspectos .

A escola tem muitos componentes para ajudar o educando que apresente dificuldades de aprendizagem como : .

Um planejamento que considere e valorize a comunidade em que está inserido , levando em consideração os interesses e anseios de todos os que o cercam .

 Um curriculo que considere a diversidade e um planejamento com propostas reais e possíveis . .

A valorização do corpo docente , permitindo que todos participem e possam ser ouvidos nas suas angustias , duvidas e superações .

• Professores com formação inicial que contemplem as fases de aprendizagem e com conhecimentos científicos para separar as patologias das eventuais dificuldades que apresentem os alunos que possuem um ritmo diferenciado , uma família desestruturada incapaz de motiva - lo dentre outros . Assim necessário considerar a diversidade presente na sala de aula sem segregar .

A esse respeito citamos (Almario & Soares , 2015 , p.13) " [...] alguns processos de exclusão não são particulares apenas das pessoas com necessidades especiais , mas sim de todo aluno que apresenta alguma diferença que pode originar uma separação dele dos demais em seu grupo escolar .

Assim deve se buscar estratégias educacionais voltadas para a compreensão do aluno de forma individual , com conteúdos significativos , diversificando e adaptando as atividades para atender a todos , investindo na relação com os alunos e interagindo com seus pares no intuito de sanar ou amenizar as discrepâncias . A perspectiva é que de forma dialógica escola (pedagogo) , aluno e família precisam seguir articulados para superar tal quadro .

Desta forma acatamos a reflexão de Parolin (2003 , p.99) " Para aprender , uma criança precisa estar em contato com suas possibilidades , com seus limites , reconhecer os próprios desejos e estar disponivel para essa aventura- a aventura de desvelar o mundo

Cabe as familias também possibilitar esta aventura , incentivando e participando ativamente no processo de aprendizagem do educando com atitudes simples , como uma leitura de um livro , auxiliar nas tarefas de casa , zelando pela frequência e reconhecendo o pedagogo como um profissional habilitado e capacitado na criação de condições favoráveis para a superação das dificuldades .

Sabemos da existência de familias sem condições intelectuais para auxiliar os educandos , neste caso deve se manter uma relação cordial entre os envolvidos para que os mesmos possam ser assistidos de forma diferenciada , sem que o pedagogo exerça a função dos responsáveis, com a sensibilidade exigida.

2.5 - METODOLOGIA

Concordamos com Lakatos e Marconi (1992 , p.43) que definem pesquisa como " procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento cientifico e se constitui no caminho para descobrir verdades parciais " .

Assim apoiados em diversos autores e com a experiência no âmbito escolar procuramos refletir a respeito do tema

CONCLUSÃO

Ainda enfrentamos problemas gritantes em relação a escola e a familia , o pedagogo em sua formação inicial possui conhecimentos para desenvolver boas práticas centradas no educando , as escolas públicas em sua maioria recebem materiais pedagógicos e literários para o desenvolvimento de atividades significativas , assim como contemplam momentos coletivos para reflexões e formações objetivando a capacitação do corpo docente no enfrentamento a desafios e projetando estratégias , entretanto não tem disponibilidades de computadores suficientes para todos .

A família precisa demonstrar um interesse maior , incentivando , entendendo e valorizando o espaço escolar .

Somente na junção de esforços e diálogos teremos avanços e garantiremos os direitos previstos em leis que regem a nossa nação e orientam os rumos educacionais .

3- **REFERÊNCIAS**

ALMARIO , A. & Soares C. Juntos & Misturados : Refletindo inclusão na escola . São Paulo : Edição do autor , 2015 .

Barros , Célia S.G.Psicologia e Construtivismo . São Paulo : Ática , 1996

BRASIL . Ministério da Educação . Lei nº 9.394 , de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional , LDBEN . Brasília : MEC , 1996 . Disponivel em em : < http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_6ed.pdf?seque=7 > . Acesso em : Abril de 2021.

CAMPOS , Luciana M. Lunardi . A rotulação de alunos como Portadores de " Distúrbios ou Dificuldades de Aprendizagem " : uma questão a ser refletida . In : Idéias : os desafios enfrentados no cotidiano escolar . São Paulo : Secretaria de Estado da Educação , 1997.P.125-39

CARVALHO , R. E. Educação inclusiva : com os pingos nos " is " .Porto Alegre : Meditação , 2013

COLLELO Silvia M.Gasparian . A escola que (não) ensina a escrever . São Paulo : Summus , 2012

DANTAS , H .; OLIVEIRA , M. K. Piaget , Vygotsky e Wallon : teorias psicogenéticas em discussão . São Paulo : Summus Editorial Ltda . , 1992

D'ANTINO , M.E.F. A máscara e o rosto da instituição especializada : marcas que o passado abriga e o presente esconde . São Paulo : Mennon , 1998 .

GUERRA , L.B. A criança com dificuldades de aprendizagem . Rio de Janeiro : Enelivros , 2002

MARCONI e LAKATOS , Marina de Andrade e Eva Maria . Metodologia do Trabalho Cientifico : procedimentos básicos ,